

MEMORANDO 3

PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO
ACOMPANHAMENTO
E INVESTIGAÇÃO
EM AVALIAÇÃO
PEDAGÓGICA





Índice

Introdução	3
Sobre o Trabalho Realizado Até Princípios de Março	3
Sobre o Trabalho Planeado Para o Mês de Março	5
Acerca do Desenvolvimento do Projeto em Abril e Maio	6
Uma Nota Final	8



Introdução

Antes do mais, a equipa central do projeto deseja muito que todas e todos se encontrem bem e a lidar com esta grave situação em que nos encontramos da melhor forma possível. Após algum tempo em que todos os acontecimentos se sucederam muito rapidamente, alterando de forma bastante significativa as nossas vidas, sentimos necessidade de refletir sobre o desenvolvimento do Projeto MAIA no contexto em que vivemos. Pretendemos, por isso, através deste Memorando, partilhar convosco os resultados dessa reflexão e, conseqüentemente, as perspetivas que temos quanto às ações que nos parecem viáveis, razoáveis e úteis para todos os envolvidos.

Sobre o Trabalho Realizado Até Princípios de Março

Interessa começar por assinalar algumas das tarefas que se foram realizando entre setembro de 2019 e março de 2020, altura em que o COVID-19 mudou radicalmente as nossas vidas.

- Realização de dois seminários para todas as formadoras, formadores e representantes centrados em questões centrais, teóricas e práticas de desenvolvimento do projeto.
- Conceção, preparação e concretização de uma *Ação de Curta Duração (ACD)*.
- Conceção, preparação e início da concretização de uma *Ação de Formação na Modalidade de Oficina*.
- Realização de duas reuniões regionais com todas as formadoras, formadores e representantes de todos os CFAE do país onde foi possível analisar, discutir e aprofundar as linhas fundamentais de desenvolvimento do projeto.
- Produção de oito *Folhas* em domínios fundamentais e estruturantes da avaliação pedagógica destinadas a apoiar as práticas de formação no contexto da ACD e, posteriormente, na *Oficina de Formação*.
- Produção de dois *Textos de Apoio*, um de natureza mais geral e outro centrado em questões relativas aos critérios de avaliação, tendo em vista apoiar e fundamentar a realização das ações a desenvolver em contextos de prática.



- Produção dos *Memorandos 1 e 2* e de uma *Adenda ao Memorando 2* que sintetizavam orientações que se consideraram fundamentais para assegurar, tanto quanto possível a consistência de procedimentos em todos os CFAE e, assim, contribuir para a credibilidade da formação e da investigação.
- Produção da *Matriz de Investigação* do projeto, orientação fundamental para a sua delimitação e para a sua focagem quer ao nível da formação a realizar, quer ao nível da monitorização, acompanhamento e investigação.
- Conceção, elaboração e administração de inquéritos por questionários, tendo em vista a avaliação de uma diversidade de aspetos relacionados com a realização dos chamados *Seminários do Vimeiro*.
- Conceção, elaboração e administração de inquéritos por questionário, tendo em vista a avaliação de uma diversidade de aspetos relacionados com a realização das *Reuniões Regionais*.

A propósito da sinalização destas tarefas, é óbvio que elas implicaram o envolvimento de todas e de todos os participantes em cada um dos CFAE envolvidos, tendo dado origem a uma multiplicidade de tarefas fundamentais tais como a preparação e organização da ACD e da Oficina de Formação, que envolveu uma diversidade de ações junto dos diretores dos agrupamentos e de outros intervenientes relevantes, o trabalho realizado sobre os *Textos de Apoio* e sobre as *Folhas*, a organização e funcionamento pedagógico dos processos de formação e a participação no processo de investigação em curso.

Nestes termos e tendo em conta os diferentes *Momentos* e *Fases* do projeto, pode dizer-se muito sucintamente que, nos princípios do mês de março, tanto quanto nos é possível avaliar a partir dos dados que possuímos, o nível de consecução do projeto era o seguinte:

Momento 1. Concretizado.

Momento 2.

Fase de Iniciação. Concretizada na grande maioria dos CFAE.

Fase de Consolidação (Projeto de Intervenção). Iniciada na grande maioria dos CFAE.



A análise da informação disponibilizada nesta secção permite-nos concluir algo que é sempre bom lembrar. Em primeiro lugar, todos nós fomos capazes de iniciar a concretização de um projeto de abrangência nacional e, apesar de uma diversidade de problemas e dificuldades que sempre existem nestes casos, envolver ativamente nesse processo cerca de duas centenas de formadoras, formadores e representantes e cerca de 2000 professoras e professores que aderiram à formação que lhes foi proposta. Em segundo lugar, foi possível produzir e utilizar uma diversidade de materiais de apoio e realizar um conjunto de sessões regionais com todos os CFAE que, de acordo com as avaliações realizadas, contribuíram para um arranque que se pode considerar genericamente bastante positivo, da *Oficina de Formação*. Em terceiro lugar, na primeira semana de março, tanto quanto é do nosso conhecimento, a grande maioria dos CFAE tinha concluído a *Fase de Iniciação* e encontrava-se já a trabalhar na *Fase de Consolidação (Projeto de Intervenção)*.

Sobre o Trabalho Planeado Para o Mês de Março

Como é do conhecimento de todos, estávamos a preparar o *Seminário 3* que iria constituir um importante momento de discussão e síntese do trabalho realizado assim como uma oportunidade para trocar experiências, aprofundar as nossas reflexões sobre questões teóricas e práticas e, naturalmente, perspetivar uma boa consecução da *Fase de Consolidação* cujo produto mais relevante é, sem dúvida, o *Projeto de Intervenção*. O *Seminário 3* estava agendado para os dias 20 e 21 de março.

Estávamos igualmente a preparar para realizar imediatamente após o *Seminário 3*, um conjunto de reuniões regionais, mas como acima já se referiu, com um número mais reduzido de participantes para que a interação fosse mais frequente e mais próxima entre todos. Na verdade, tínhamos e temos previsto três grupos, em vez de dois, para a Zona Norte; dois, em vez de um, para a Zona Centro; três, em vez de dois, para a Zona de Lisboa e Vale do Tejo; e, finalmente, dois grupos, em vez de um, na Zona Sul, correspondendo a um grupo com os participantes do Alentejo e outro com os participantes do Algarve. Deste modo, esperava-se uma maior eficácia e maior e melhor comunicação entre todos os participantes. Nestas reuniões previa-se que o trabalho fosse muito focado no desenvolvimento dos *Projetos de Intervenção* que, no *Momento 2*, são a peça fundamental e estruturante do Projeto MAIA.



Acerca do Desenvolvimento do Projeto em Abril e Maio

Tendo em conta o breve balanço que acaba de se fazer e os grandes constrangimentos causados pela suspensão das atividades letivas presenciais que, como tudo parece indicar, irá prolongar-se pelo terceiro período letivo, o Projeto MAIA é bastante afetado no que se refere à consecução ou concretização dos referidos *Projetos de Intervenção*. Assim, nas condições que se esperam para os próximos meses, não será possível darmos cumprimento a esse objetivo tão fundamental do projeto. Na verdade, através de um qualquer meio a distância, não temos possibilidades reais de garantir um mínimo de consistência nas intervenções concretas o que comprometeria a credibilidade do projeto quer do ponto de vista estritamente pedagógico, quer do ponto de vista investigativo. Repare-se que estamos bem conscientes do que será o esforço que os docentes vão ter de fazer nos próximos meses e essa circunstância também tem relevância para esta decisão da equipa central do projeto MAIA.

Como é, com certeza, do conhecimento de todos, o CCPFC permite que as ações previstas e acreditadas possam prosseguir a distância. Este é um facto que, do ponto de vista da equipa central do projeto, permitirá concluir cabalmente os *Projetos de Intervenção* que deverão ser realizados por cada um dos grupos que integram as turmas que se constituíram em cada CFAE. Na verdade, parece razoável e exequível que tal possa ser posto em prática a distância com a qualidade que todos aspiramos alcançar. Julgamos até que pode ser uma oportunidade para que, eventualmente, o trabalho já realizado possa ser aprofundado e/ou melhorado e até revisto. Assim como será uma oportunidade para aqueles que possam não ter tido ainda a oportunidade de começar. (Nas sessões síncronas que se irão realizar teremos, com certeza, oportunidade para aprofundar a nossa discussão acerca das características que os Projetos de Intervenção poderão ter.) Neste sentido, a equipa central do projeto Maia considera que se poderia adotar a metodologia de trabalho que se apresenta no Quadro 1.



Quadro 1. Metodologia geral de trabalho para a elaboração dos *Projetos de Intervenção* em cada um dos CFAE.

Calendarização	Ações a Desenvolver
14-17 abril	Reuniões a distância com cada um dos 10 grupos regionais de formadoras, formadores e representantes tendo em vista discutir a natureza e as características dos <i>Projetos de Intervenção</i> a desenvolver.
20 abril - 8 maio	<i>Sessões de Formação</i> a distância com as formandas e formandos realizadas pelos formadores, formadoras e/ou representantes de cada CFAE tendo em vista a conceção e/ou aprofundamento e/ou revisão dos respetivos <i>Projetos de Intervenção</i> .
11 - 15 maio	Reuniões a distância com cada um dos 10 grupos regionais de formadoras, formadores e representantes tendo em vista a análise e discussão dos <i>Projetos de Intervenção</i> em elaboração ou já elaborados.
18 maio - 5 junho	<i>Sessões de Formação</i> a distância com as formandas e formandos realizadas pelos formadores, formadoras e/ou representantes de cada CFAE tendo em vista a conclusão da elaboração dos <i>Projetos de Intervenção</i> .

Como se compreenderá, esta metodologia permite concluir os *Projetos de Intervenção* em todos os CFAE o que poderá constituir uma significativa mais valia para os agrupamentos/escolas não agrupadas pois não se veem obstáculos a que tais projetos possam ser postos ao serviço da escola se esse for o entendimento das pessoas envolvidas localmente. Entretanto, no âmbito estrito do Projeto MAIA, a concretização dos projetos deverá ocorrer quando a situação do país e das escolas se normalizar. Esperemos que a partir de setembro. Se isso vier a acontecer, é expectável que tal concretização ocorra durante o primeiro período do próximo ano letivo.

A equipa central do projeto, nestas condições, dará todo o apoio possível nos seguintes níveis:

- Realização de reuniões de apoio e esclarecimento como as que se indicaram no Quadro 1, podendo considerar-se a possibilidade de agendar outras sessões.
- Esclarecimento de dúvidas através de e-mail, como tem acontecido regularmente desde o início do projeto.
- Produção e distribuição de *Folhas e Textos de Apoio*.
- Produção e distribuição de esclarecimentos e/ou aprofundamentos que, eventualmente, se revelem necessários.
- Produção e distribuição de orientações sob a forma de Memorandos, tal como tem vindo a suceder desde o início do projeto



Estas atividades que sentimos poder realizar sem grandes constrangimentos são um sinal de que o Projeto MAIA, apesar das limitações já referidas, tem condições para prosseguir o seu trabalho.

Uma Nota Final

Estamos todos a aprender a viver numa situação que, sob muitos pontos de vista, é bastante dramática. Porém, queremos acreditar que, no que se refere ao trabalho que nos compete realizar, poderemos estar a abrir caminhos que nos ajudem a ensaiar novas e inovadoras formas de trabalhar. Não há, com certeza, soluções mágicas para o problema que queremos resolver. E haverá, com certeza, dificuldades para ultrapassar. Por isso, temos de nos manter como uma comunidade de aprendizagem, com interesses comuns e com o propósito de contribuirmos para transformar e melhorar as realidades da educação e da formação no nosso país.